O brincar faz parte do ser criança, e isso é fantástico, pois tem expressivo efeito por si só, o brincar, além de auxiliar no desenvolvimento infantil, nas esferas emocional, intelectiva, social e física, demonstrando a sua fundamental importância neste período riquíssimo do ser humano, ou seja, a sua própria estruturação, a base construtiva do que tenderemos a chegar ao desencadear de nossas vidas, dandonos o assegura mento necessário para progressão natural do ciclo humano.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). Educação Infantil Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

NEGRINI, Airton. Educação Pscicomotora. São Paulo: Ebrasa, 2003.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

PAÍN,Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SISTO, Firmino Fernandes. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. Brincar: O Despertar Pscicomotor. Rio de Janeiro: Sprint,1996.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DO DESENHO QUANTO LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÁRCIA LÚCIA TELLES DA SILVA

RESUMO

A educação infantil além de ser a primeira etapa escolar do indivíduo, tem uma extensa importância, já que forma o alicerce para o mesmo nas etapas posteriores de sua educação escolar. Esse estudo científico se justifica pela necessidade de intensificar essa variedade de estímulos, conteúdos e metodologias, para que de acordo com as características motoras, cognitivas e psicológicas dessas crianças, ela possa ter o seu desenvolvimento amplo e significativo, em uma fase escolar tão importante, que é a educação infantil. Como objetivo busca demonstrar como a música e o desenho pode atuar quanto linguagem para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Como objetivos específicos demonstram como ambos os conteúdos tem grande proximidade da faixa etária em questão e nos conceitos metodológicos e didáticos que regem essa etapa escolar. Foi utilizada uma metodologia amparada em uma revisão bibliográfica com pesquisa em livros, artigos e registros eletrônicos, buscando os conceitos de autores acerca da música, do desenho quantas linguagens, dentro da educação infantil. Pensar em uma educação infantil com diferentes linguagens é primordial para a busca de um desenvolvimento pleno, significativo e efetivo para essa criança.

PALAVRAS-CHAVES: educação infantil, música e desenho.

ABSTRACT

Early childhood education, in addition to being the first stage of the individual's schooling, has an extensive importance, since it forms the foundation for the same in the later stages of his school education. This scientific study is justified by the need to intensify this variety of stimuli, contents and methodologies, so that according to the motor, cognitive and psychological characteristics of these children, they can have their broad and significant development, in such an important school phase, which is early childhood education. As an objective, it seeks to demonstrate how music and drawing can act as a language for the development of children in early childhood education. As specific objectives, they demonstrate how both contents are very

close to the age group in question and to the methodological and didactic concepts that govern this school stage. A methodology based on a bibliographic review was used with research in books, articles and electronic records, seeking the authors' concepts about music, drawing and languages, within early childhood education. Thinking about an early childhood education with different languages is essential for the search for a full, meaningful and effective development for this child.

Keywords: early childhood education, music and drawing.

INTRODUÇÃO

A educação infantil atualmente é considerada a primeira incursão do indivíduo na escola, onde essa criança na mais tenra idade aumenta seu núcleo de convivência e interação, experenciando e ao mesmo tempo descobrindo todo esse novo mundo que a cerca.

Essa ânsia por conhecer, descobrir e desbravar novos horizontes faz parte dessa criança que está na educação infantil, onde o corpo, quanto linguagem, oportuniza todo esse agregar de conhecimento e entendimento desse mundo que a cerca.

Esse estudo científico se justifica pela necessidade de intensificar essa variedade de estímulos, conteúdos e metodologias, para que de acordo com as características motoras, cognitivas e psicológicas dessas crianças, ela possa ter o seu desenvolvimento amplo e significativo, em uma fase escolar tão importante, que é a educação infantil.

Tem como objetivo demonstrar como a música e o desenho podem atuar quanto linguagem para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Como objetivos específicos demonstram como ambos os conteúdos tem grande proximidade da faixa etária em questão e nos conceitos metodológicos e didáticos que regem essa etapa escolar.

Como metodologia, foi utilizada uma revisão bibliográfica com pesquisa em livros, artigos e registros eletrônicos, buscando os conceitos de autores acerca da música, do desenho quanto linguagens dentro da educação infantil. A comprovação por meio dessa pesquisa corrobora o tema em questão e elimina qualquer entendimento pautado no senso comum.

A educação infantil é entendida como fase escolar primordial para a criança, pois sua contribuição para o desenvolvimento da mesma é de suma importância para as próximas etapas escolares e toda a sua vida, além dos muros escolares.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA, QUANTO LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O homem constrói suas concepções, seus valores e suas crenças, a partir de suas experiências, de suas ações. O seu modo de ver o mundo e agir nele vai se formulando ao longo de sua vida, a partir daquilo que o indivíduo vivencia no dia a dia, no meio em que está inserido.

Mulheres e homens são os únicos seres que social e historicamente, são capazes de aprender. Por isso são os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para o ser humano é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (FREIRE, 2002)

A música tem o importante papel de promover o ser humano acima de tudo, incluindo a todos, sem ter a concepção de que só é capaz de cantar ou tocar um instrumento aquele que tem afinação e mais facilidade, a linguagem musical defende a ideia de que o conhecimento se constrói com base na vivência de cada ser, desse modo todos tem direito de cantar, mesmo que sejam desafinados, todos devem tocar um instrumento mesmo que não tenham um senso rítmico, pois acreditamos que as competências musicais se dão com a prática regular e encaminhada.

O envolvimento das crianças com a música acontece desde quando são ainda pequenos. Essa presença desenvolve nelas conhecimentos novos, como vocabulário, socialização e autonomia.

Loureiro (2003) descreve que uma atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade.

A escola deve sempre proporcionar aos alunos uma educação musical que esteja amparada com o contexto atual, valendo-se das experiências trazidas do cotidiano individual.

Estabelecendo relações com os grupos musicais da localidade e da região, procurando participar de eventos musicais da localidade e da região, de eventos musicais da cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, a escola pode oferecer possibilidades de desenvolvimento estético e musical por meio de apreciações artísticas.

(PCNs – BRASIL, 1997, p. 79)

A escola ao proporcionar nos seus conteúdos a música, que buscará auxiliar o estudante a desenvolver capacidades, habilidades e competências, envolvendo-o no aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao seu redor. Assim os conte-

údos de música estão elencados em três aspectos: expressão e comunicação em Música (improvisação, composição e interpretação); apreciação significativa em Música (escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical) e compreensão da Música como produto cultural e histórico.

A consciência estética dos indivíduos é elaborada no cotidiano, nas suas vivências, daí a necessidade de propiciar, no contexto escolar, oportunidades de criação e apreciação musicais significativas. (BRASIL, 1997).

Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz.

Muitas vezes, ainda, vemos que a criança na mais tenra idade é impedida de usar sua criatividade, pois a elas são propostas músicas ou atividades já prontas, canções folclóricas já cantadas há décadas de maneira mecânica e em momentos específicos da rotina escolar, sem saber o significado e sentido daquilo do que está cantando, realizam apenas a memorização e gestos corporais estereotipados que deixam as crianças desinteressadas e poucos contribuem no seu desenvolvimento.

Brito (2003) relata que em algumas situações ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. Pode ocorrer o fato de o professor, de uma maneira despercebida, deixar de lado o meio cultural e social da criança, o que não é bom, pois isso pode levá-la ao desinteresse pela educação musical.

Todos têm uma história, e a mesma acaba sendo o fio condutor para a construção da nossa personalidade, nosso jeito de ser. Com a interação com o meio em que vivemos vamos aos construindo, nos desenvolvendo e formando uma sociedade. Ignorar nossa história seria ignorar a nós mesmos em todo esse processo de construção.

A música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, se planejada e contextualizada.

Sabemos que com as atividades rítmicas é possível desenvolver o ritmo, a postura, os movimentos livres e criativos e também a sociabilidade. Para o desenvolvimento de um trabalho rítmico com crianças, podemos sugerir a utilização do canto, da música e da dança, além, é claro, de várias outras atividades que possibilitem o movimento.

Por meio do recurso educativo rítmico, a criança expressa, com facilidade, a sua maneira particular de ser, sentir e pensar, o que propicia o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, a socialização, a formulação de conceitos cognitivos e o aprimoramento dos movimentos físicos e respiratórios.

Como instrumentos de atividade rítmica, o canto e a música podem ser bastante utilizados na educação infantil.

Com sua prática se pretende oportunizar a criança vivências de tempo, duração de sons, por meio do acento dos movimentos, utilizando deslocamentos naturais, canções, percussão com instrumentos ou utilizando o próprio corpo, palavras e frases ritmadas. É importante que o ritmo vivido pela criança seja aquele que ela mesma criou e só então o movimento ou o som que ela executa têm um traço de dinamismo, alegria e interesse. Essas experiências objetivam proporcionar situações que permitam o aprimoramento a sensibilidade auditiva e senso rítmico. (PALLARÉS, 1998, p. 10)

As brincadeiras de roda assumem grande importância por levar à formação do círculo, situação em que o grupo pode se comunicar frente a frente. Dando-se as mãos, as crianças formam um todo.

Cantam, dançam ou tocam juntas; criam e seguem regras, exercitando textos e movimentos de forma coletiva, desenvolvendo a socialização e unidade de grupo. Por meio do movimento rítmico musical, o controle da motricidade acontece de forma natural e precisa. O ritmo leva a ordenação do pensamento, e suas características de organização do tempo exigem das funções celebrais maior agilidade e maior presteza. (ÁVILA e SILVA, 2003, p. 78).

No desenvolvimento de atividades rítmicas, os gestos e a dança também podem estar presentes na realidade e no cotidiano infantil.

As atividades rítmicas objetivam o desenvolvimento da atenção, da concentração, do sentido de espaço, e de hábitos de sociabilidade. Além de desenvolver a socialização, a música oferece um valoroso apoio para o processo de ensino e aprendizagem, por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade.

No processo de usar a música na educação infantil, torna-se importante ressaltar que as crianças usam sons de forma espontânea, cantam e criam músicas. Outra forma de se trabalhar a música são os jogos musicais, que podem ser realizados na educação infantil para trabalhar os sons, tendo a capacidade de educar e ser divertido ao mesmo tempo.

O ritmo acaba sendo uma qualidade física de suma importância para o ser humano, e não podemos cair no erro muito comum, de achar que a mesma está apenas re-

lacionada à dança. Na realidade precisamos de ritmo até para andar e ter a devida coordenação entre braços e pernas, o que nós chamamos na educação física de dissociação de cinturas.

A noção de ritmo também é muito importante e para isso usamos alguns instrumentos musicais, que podem ser adquiridos (comprados) e também construídos, como chocalhos, ocarinas (instrumento de sopro que emite sons graves e agudos), apitos e pandeiros, o que vai desenvolver na criança sua noção rítmica, alguns vão ter essa noção naturalmente, outros, vão desenvolvê-la com essas atividades. E caso o professor domine algum instrumento, como violão ou piano, ele pode acompanhar. (GODOY, 2011)

Mesmo sabendo que essas crianças irão à realidade manipular esses instrumentos, manusear, bater no chão, fazer barulho com eles, tudo menos tocar, acaba sendo importante esse tipo de trabalho para uma iniciação musical e rítmica. Essas atividades devem ser rotineiras na educação infantil, diariamente, dentro do cronograma de aula, onde sempre haverá um momento do dia destinado para esse processo musical.·.

Trabalhar atividades pedagógicas fazendo uso da música é com certeza estimulante, pois ela das condições de observar a percepção musical das crianças e a sua melhora na sensibilidade, na construção do conhecimento, no raciocínio e em sua expressão corporal.

A criança é um ser único, não estático, interage como o meio de seu convívio, pois a criança traz consigo ideologias, emoções e a sua história. Com isso é preciso que todo ensino tenha a necessidade de mudar com relação à utilização da música na educação infantil, sendo utilizada muitas vezes para fins de higiene, hora do lanche, comemorações do calendário escolar. As atividades musicais não apontam a formação da criança como músicos e sim a compreensão da linguagem musical, propiciando o desenvolvimento sensorial, promovendo a expressão das emoções, ampliando a formação da criança.

A música é uma ferramenta que colabora para a formação integral da criança, com ela a criança tem acesso ao mundo lúdico onde a mesma se expressa e cria e o mundo das letras, ensinar utilizando a música como um meio de valorizar uma peça musical, o teatro os concertos, conhecendo assim os vários gêneros musicais, construindo assim uma autonomia, criatividade e a produção de novos conhecimentos.

O DESENHO E A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenho para a criança desde a mais tensa idade, é uma das formas de expressão mais utilizadas e prazerosas para a mesma. A criança, muito diferente do adulto, realiza uma interação muito mais sincera e direta, promovendo dentro do seu imaginário e forma de agir, suas condutas próprias, novas regras e na maioria das vezes não se importando com os erros ou o número de tentativas existentes.

Muitas crianças gostam de desenhar, outras gostam de cantar, dançar, pintar, tocar um instrumento, e assim por diante, dependendo de cada uma. Contudo, percebermos que desde pequena essa mesma criança sente interesse e prazer em pegar uma folha e rabiscar, na maioria das vezes imagens indecifráveis para os mais velhos, mais que com certeza já está expressando seus sentimentos e quereres.

Para a criança, desenhar é mais do que escrever através de imagens ou desenhos, pois ela utiliza seu corpo, conhecimentos, sentimentos, vivências, reflexões, comparações e outros elementos que a constituem e que se sobressaem no ato de puramente desenhar. É possível ver essa criança interagir com material que está usando para desenhar de forma subjetiva e momentânea, revelando o que pretende, e mesmo quando não há pretensões, realiza ações para poder desenhar. (DERDYCK, 2003)

Ela desenha como foi descrito no início desse texto, pois se trata de uma brincadeira prazerosa, pois acima de tudo nessa atividade a mesma que realiza as regras, livre de convenções e padrões. Essa ideia torna-se mais perceptível na educação infantil, onde essa criança possui um egocentrismo insistente e as atividades individuais são mais prazerosas (dentre elas desenhar) para a mesma. Porém o fato de gostar de realizar ações sozinhas devido ao seu egocentrismo, não é razão para que na escola, mais precisamente na educação infantil, durante a aula, essa mesma criança desenhe sempre de forma individual. O desenho deve e pode também ser estimulado em duplas, trios, grupo e nas mais variadas formas, materiais e assim por diante.

A brincadeira lida com experiências por meio de situações artificialmente criadas, no desejo de dominar a realidade, é a manifestação de necessidade vital: “agir sobre o mundo que a cerca”. (DERDYCK, 2003)

Essa ludicidade é o que estimula a criança a desenhar como uma brincadeira, acontecendo a partir de um relacionamento mútuo entre essas duas ações, que podem estar tão interligadas, que em vários momentos a ação do brincar pode acontecer no ato de desenhar, e o inverso também.

A imaginação ganha asas no ato de desenhar, tratando-se de um intenso jogo de faz de conta, sem limites para criar, produzir e se desenvolver. Quando a criança está desenhando, ela desenvolve suas capacidades de observação, de entendimento, de memorização, de poder de decisão. Essas capacida-

des ela vai utilizar por toda a sua vida.

A criança mostra claramente em seus desenhos as influências da cultura na qual está inserida. (SANS, 1994).

Na educação infantil, o desenho pode é considerado uma verdadeira linguagem subjetiva e está ligada como a forma de como a criança vê o mundo em que vive e interage. Nesse cenário, o desenho assim como o brincar são formas de expressão que permitem a criança conhecer e entender a realidade do qual faz parte, de forma individual e posteriormente coletivamente.

A partir das colocações acima, podemos entender como a presença do desenho no âmbito escolar é tão importante, desde a educação infantil, onde a linguagem escrita ainda não está estabelecida e a oral está em pleno desenvolvimento, variando de indivíduo para indivíduo. As crianças possuem formas variadas de se comunicar, dentre elas: a fala, a escrita, a linguagem corporal e o desennho, este último, por meio do grafismo.

Derdyk (2003) descreve que compreendendo o grafismo como meio de expressão, é viável que este se torne um mediador na investigação das "vozes infantis". Não significa dizer que o mesmo deva ser desenvolvido através deste intuito e muito menos banalizar o grafismo com meras suposições, mas identificá-lo como um meio de diálogo entre a criança consigo mesma, com seus pares e com a sociedade. O desenho é a manifestação de uma necessidade da criança: agir sobre o mundo que a cerca; intercambiar, comunicar.

Dentro da educação infantil, a forma como o desenho é estimulado e toda a ação que a criança envolve neste processo é muito importante para o desenvolvimento da mesma. Através dos conceitos construtivistas, essa criança constrói o conhecimento através da experimentação, onde o processo é tão ou mais importante que o produto, o resultado final.

Desenhando, a criança cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso e seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. Lúdico. A criança desenha para brincar. (MOREIRA, 2009)

Por ser lúdico, entendemos o porquê de o desenho estar presente na educação infantil, sendo utilizado como instrumento de aprendizagem.

O grafismo também possui questão motora, muito importante no desenvolvimento de qualquer indivíduo, além da apreciação pela interação com o material, que é caracterizado por semelhanças involuntárias entre o traçado e a realidade. Durante seu crescimento, a criança está descobrindo um novo mundo e o tocar, o tato, acaba sendo uma ação de desenvolvimento para a mesma, na aquisição de experiências. Experiências com modalidades artísticas no início da idade escolar podem representar uma grande significância no modo como o sujeito vai acolher as artes em seu cotidiano e ao longo de sua vida. (DERDYCK, 2003)

Por isso, podemos considerar o desenho como um meio de comunicação, expressão e também ludicidade, sempre muito presente no transcorrer do desenvolvimento de uma criança, principalmente na educação infantil.

Desenhar na escola, principalmente na educação infantil, acaba sendo uma atividade rotineira, sempre de mãos dadas com a ludicidade, com uma importância imensa para o desenvolvimento dessa criança.

Os educadores jamais deverão aceitar que existam padrões ou formas rígidas de ensinar o ato de desenhar para os seus alunos. Esse cuidado relacionado a essas padronizações devem ocorrer constantemente, para que não seja limitada a criatividade e imaginação da criança. Quando o professor propõe apenas o uso de modelos, cópias realizadas desprovidamente da imaginação, estimula a diminuição considerável da criatividade que é tão importante para um indivíduo.

Da mesma forma que o pedagogo aprende sobre os estágios de aprendizagem: silábico, pré-silábico, silábico alfabético e alfabético, no que se refere à competência leitora e escritora, a alfabetização, o desenho também foi dividido didaticamente para um melhor entendimento.

A primeira nomenclatura que o desenho infantil normalmente recebe é denominada: garatuja.

A garatuja se constitui em traços realizados pelo prazer da ação e da marca produzida. A criança os repete com o intuito de decifrar sua propriedade sobre a ação, sendo que inicialmente os traços são longitudinais e não seguem uma ordem, mas aos poucos vão assumindo formas. (MOREIRA, 2009, p. 28)

Quando a criança está na educação infantil começam a aparecer os rabiscos sem limitações, que aos poucos vão adquirindo algumas formas e que recebem o nome de "figura – girino".

Nos rabiscos intermináveis, aos poucos, os gestos vão naturalmente se arredondando. Surgem espirais e caracóis que nascem de dentro para fora, de fora para dentro. Há ensaios de toda ordem até o aparecimento do primeiro círculo fechado. Estes círculos são considerados a base para a elaboração da "figura-girino", a qual se trata das primeiras formas perceptíveis de tentativas de representação do corpo humano. Esta figura é citada por alguns autores como ocorrente por volta dos três anos e meio. (DERDYK, 2003)

A "figura-girino", em torno dos três anos e meio, é considerada como um término de todo esse período de figuração. A criança adquire o "duplo controle" do ponto de partida e do ponto de chegada preciso de seus traços,

marcado pela realização do "circulo", em média aos três anos, e do quadrado- mais complexo- em média aos quatro anos. (DERDYKC, 2003)

A criança dentro do seu processo criativo de ensino e aprendizagem caminha por esse universo artístico, mais precisamente no desenho, inicialmente com as garatujas e depois se desenvolvendo até os traços mais complexos. Depois surge o estágio pré-esquemático, que se inicia mais ou menos aos quatro anos e vai até aos sete anos de idade.

Diferentemente das garatujas, neste estágio, a criança possui o intento de realizar as suas representações gráficas. Ela neste estágio faz a representação típica de um homem apenas com a cabeça e pés começa desenhando uma quantidade de outros objetos do seu meio, com os quais teve contato. Essas figuras ou estes objetos aparecem colocados de um modo um tanto desordenado no papel e podem variar consideravelmente, de tamanho. (LOWENFELD e BRITTAIN, 1997, p.54)

A partir daí a criança começa a desenhar o ambiente que a rodeia, os objetos, as pessoas importantes, mesmo que de um modo desordenado no papel e com uma certa irregularidade no que se refere as suas representações figurativas. Torna-se importante relatar que quanto maior for à interação dessa criança com o meio em que ela vive e com os objetos de conhecimento ao seu redor, mais ricas e melhores serão as suas produções gráficas.

O próximo estágio, denominado esquemático, começa aos sete anos e estende-se até os nove anos de idade. Durante este estágio, a criança desenvolve o conceito definido da forma. Seus desenhos simbolizam parte do seu meio, de um modo descritivo; habitualmente, ela repete uma e outra vez o esquema que criou para representar um homem. (LOWENFELD; BRITTAIN, 1997).

Nessa fase já podemos perceber uma grande riqueza de detalhes no desenho dessas crianças, onde as figuras possuem formas do início, do meio e do fim no traço.

Desse modo, o desenho assume várias possibilidades para a criança, a possibilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar. (MOREIRA, 2009) Com o passar dos anos, assim como em qualquer processo de ensino e aprendizagem, é constantemente perceptível as mudanças ocorridas nos desenhos das crianças, com suas características e diferentes maneiras de desenhar.

Os estágios de evolução do desenho infantil é uma forma de entender o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. Conforme as crianças se relacionam mais estreitamente com o mundo ao seu redor, vão evoluindo os seus desenhos. (FERREIRA, 2003)

As formas e as maneiras de desenhar não são iguais nas crianças, pois deve- se levar em consideração as suas características individuais, as questões biológicas, sociais, econômicas e culturais de cada uma. Isso é muito importante para um educador que fará do desenho um valoroso instrumento para o desenvolvimento pleno e efetivo do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O indivíduo passa grande parte do tempo da sua existência dentro da escola e com isso, a mesma junto com a educação é decisiva para sua formação plena e significativa para ele que é parte integrante de uma sociedade pautada pela diversidade e desafios constantes.

Dentre as formas de expressão artística que acompanha o indivíduo desde seu início escolar, surge o desenho e a música, que da mesma forma que a competência escritora e leitora vai passando por diversos estágios, sempre atuando de forma significativa no desenvolvimento motor, cognitivo e social dele.

Ao desenhar o estudante da educação infantil estimula sua criatividade, sua capacidade de entendimento do mundo que o cerca, sua construção de conhecimento, a partir de uma atividade que lhe instiga e ao mesmo tempo é lúdico e prazeroso.

A criança da educação infantil ao dançar estará tendo a oportunidade de agregar mais uma forma de se expressar e de se comunicar, além das demais linguagens existente, ampliando seu acervo motor, dando ares a sua imaginação e criatividade, trazendo sua cultura e identidade para dentro da escola e estimulando suas relações interpessoais.

Que esse artigo atue como um agente estimulador para futuras pesquisas acerca do assunto, para que cada vez mais o educador se aproprie do desenho, das artes como instrumentos que auxiliem a construção do conhecimento, na formação do indivíduo de forma plena e significativa, sempre de acordo com suas potencialidades e respeitando toda a sua diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, M. B.; SILVA, K. B. A. A música na educação infantil. Oficinas de sonho e realidade: Formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEC, 1997.

BRITO, A. T. Música na Educação Infantil. 2 ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

DERDYCK, E. Pensamento e Ação no Magistério. Formas de Pensar o Desenho. Desenvolvimento do Grafismo Infantil. Editora Scipione. 3 ed. 2003.

FERREIRA, R. C. M. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2003.